



SBP de PA
Sociedade BRASILEIRA de
Psicanálise de Porto Alegre

Jornal da

Brasileira

PRECONCEITOS

Órgão de divulgação da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre V. 27, nº1 julho de 2024



Meu nome é Katya de Azevedo Araújo, sou Psicóloga, Psicanalista (SBPdePA) e Mestre em Psicologia Clínica pela PUCRS. Coordenadora Geral do Espaço Criar — Estudo e Atendimento Clínico Psicanalítico. Atualmente, estou na Diretoria de Publicações, que abarca a produção da Revista e do Jornal da Brasileira.

Na comissão editorial da Revista, contamos com a colaboração de vários colegas que avaliam os trabalhos encaminhados. São eles: Aurinez Rospide Schmitz, Catherine Lapolli, Fábio Martins Pereira, Susana Magalhães Beck e Susana Salete R. Chinazzo. O tema escolhido para a Revista do primeiro semestre foi Masoquismo, lembrando os 100 anos do texto de Freud, "O problema econômico do masoquismo".

A temática de nossa gestão 2024/2025 é Sexualidade, portanto, para o segundo semestre de 2024, o tema da Revista seria Feminino, no entanto, vamos adiar essa temática para 2025/1, e dar espaço para que a próxima edição discorra sobre o momento climático e traumático que vivenciamos no RS, versando os excessos, transbordamentos e suas repercussões no psiquismo. Já é possível encaminhar trabalhos para nossa comissão editorial. Participe das edições futuras!

Na comissão editorial do Jornal da Brasileira, contamos com Fatima Tonolli Fedrizzi, Iuri Ismael Pedroso de Oliveira, Júlio Sperb e Nicole Campagnolo. A primeira edição do jornal dessa gestão traz o tema PreconceitoS, com entrevista realizada com o psicanalista

didata e fundador da SBPdePA, Newton Aronis. Com outros colegas, desde o ano passado foi lançado o grupo de estudos com essa temática. Na entrevista, Newton traz uma visão psicanalítica e atual sobre o tema que a partir de agora ganha um espaço de estudos de relevância na Brasileira.

Nesta primeira edição da atual gestão, o jornal contempla a apresentação de cada Diretoria com suas proposições e apresenta suas comissões de trabalho. Inauguramos um espaço lúdico com uma "tirinha" ilustrativa, que pode ser ocupado por qualquer expressão lúdica que trate de temas psicanalíticos. Encaminhe a sua produção para nós!

Outro espaço é o "Momento Histórico", que tratará de resgates históricos da Psicanálise bem como da nossa Sociedade. Vamos lembrar e relembrar por aqui também! Escreva algo histórico e nos envie. Lembrar é viver!

Também não poderíamos deixar de considerar o momento atual que vivemos em nosso Estado e, assim, um espaço de escrita se fez necessário, procurando colocar em palavras o excesso que vem nos habitando.

Por fim, notícias de nossa Sociedade, como mudanças e acontecimentos na Instituição, são albergados no nosso Jornal. Não deixe de ler e traga sugestões que possam contribuir para que este veículo de comunicação seja sempre interessante de desfrutar e compartilhar.

Katya de Azevedo Araújo
Diretora de Publicações

EXPEDIENTE

Editora:

Katya de Azevedo Araújo

Conselho Editorial:

Fatima Tonolli Fedrizzi, Iuri Ismael Pedroso de Oliveira, Júlio Sperb e Nicole Campagnolo

Assistente Editorial:

Loraine Luz

Revisão de português:

Mayara Lemos

Diagramação:

Marcelo Teixeira

Capa:

Micaela Feijó Wünsch

Secretária:

Rosimere Silvano da Cunha

DIRETORIA

Presidente:

Patrícia Rivoire Menelli Goldfeld

Vice-presidente:

Denise Zimpek Teixeira Pereira

Diretoria Administrativa:**Tesoureira:**

Tamara Barcellos Ferreira

Diretora Administrativa:

Mara Loeni Horta Barbosa

Diretora Científica:

Janine Maria de Oliveira Severo

Diretora de Publicações:

Katya de Azevedo Araújo

Diretora de Divulgação:

Heloisa Zimmermann

Diretora de Comunidade e Cultura:

Rosa Beatriz Santoro Squeff

Diretora do Centro de Atendimento**Psicanalítico:**

José Ricardo Pinto de Abreu

INSTITUTO DE PSICANÁLISE

Diretora:

Vera Maria H. Pereira de Mello

Secretária:

Ana Rosa Chait Trachtenberg

Coordenador da Comissão de Formação:

Cynara Cezar Kopittke

Coordenadora da Comissão de Seminários:

Silvia Stifelman Katz

Coordenadora da Comissão de Formação Integrada em Psicanálise da Infância e da Adolescência:

Ester Malque Litvin

DIRETORIA DA AMI

Presidente:

Marcela Pohlmann

Vice-Presidente:

Nicole Campagnolo

Secretária:

Marta M. Stumpf

Tesoureiro:

Iuri Ismael P. Oliveira

Conselheiro Egresso:

Aline Santos e Silva

Conselheiro MI:

Gláucia Zenkner Schmidt

Órgão de divulgação da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre, fundada em 1992.

Praça Dr. Maurício Cardoso, 07, Moinhos de Vento CEP 90570-010 Porto Alegre – RS – Brasil
Tel. 55 51 3330-3845 / 3333-6857 www.sbpde-pa.org.br

Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da SBPdePA, estando, portanto, sob responsabilidade de seus autores.

Palavras da presidente



A Diretoria da SBPdePA, Biênio 24/25, tomou posse no dia 9 de dezembro de 2023. Desde o início da gestão, muito trabalho tem sido realizado por esse novo grupo de colegas que compõe as diversas áreas diretivas. Nosso desejo é honrar as Diretorias anteriores, que tanto trabalharam para estruturar a nossa Brasileira. Estas deixaram um campo organizado, fecundo e rico, no qual a psicanálise pode ser transmitida e desenvolvida, com toda seriedade e profundidade que a caracteriza. Estamos principalmente determinados a trabalhar em comunhão com os Membros da nossa Brasileira e do Instituto que, acima de tudo, possuem um papel importante na composição de uma sociedade cujos princípios éticos e humanos são principiadores.

Com a tragédia da enchente que assolou o Estado do Rio Grande do Sul, a Diretoria se organizou, tomando como modelo estratégias realizadas durante a Pandemia (Gestão 20/21) e a Enchente de 2022 (Gestão 22/23), vários Projetos de Ação Emergencial, com atendimento gratuito presencial e on-line às vítimas da enchente e aos bravos profissionais do resgate. Neste jornal consta um artigo publicado, primeiramente, no Observatório Psicanalítico, em 30 de maio de 2024, que detalha o desenvolvimento desses Projetos.

A Brasileira é uma Sociedade viva e atuante, não é por acaso que temos nela um dos primeiros Núcleos de Vínculos, uma das primeiras Bolsas de Formação em Ações Afirmativas para Negros, Negras e Indígenas, e um dos primeiros Grupos de Estudos sobre Preconceitos das Sociedades Psicanalíticas

do Brasil: aqui o acolhimento às diferenças é nossa característica fundante.

Nossa Sociedade valoriza o estudo extensivo e aprofundado do legado de Freud, o fundador da psicanálise, que sempre nos surpreende a cada releitura, e que permite o desenvolvimento de novas teorias e técnicas, como a Psicossomática da Escola de Paris. Fazemos como Picasso, que, para pintar suas obras mais revolucionárias, passou por um estudo muito profundo dos clássicos. Inclusive, partiu de um de nossos sócios-fundadores, o nosso querido Gley Pacheco Costa, a iniciativa de fazer uma homenagem a Freud, e isso resultou em uma placa com a imagem do pai da psicanálise na Praça Maurício Cardoso. Agora, a Prefeitura de Porto Alegre está realizando uma licitação que culminará em um busto de Freud junto à placa.

Quem está gerenciando todo o processo, que é realizado com absoluta lisura, é o pintor, escultor, escritor e engenheiro civil Paulo Amaral, marido de nossa colega Ana Paula Terra Machado, que é o Coordenador de Artes Visuais da Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre.

É importante salientar que faz parte de nossos projetos, também, dar seguimento e desenvolver o trabalho das Diretorias anteriores, relativos à expansão e ao bom relacionamento da Brasileira com as Sociedades Federadas da Febrapsi, Fepal e IPA. Saudações a todos!

Patricia Rivoire Menelli Goldfeld
Presidente

Palavras da vice-presidente



Fazer parte dessa diretoria é uma grande honra e com certeza um desafio, principalmente por compor, como vice-presidente, a gestão da Patrícia Goldfeld, uma mulher determinada, juntamente com todos os membros da diretoria, para dar continuidade ao que foi proficuamente realizado pelas gestões anteriores, bem como galgar novos espaços e avanços científicos, culturais e institucionais, e isso só se torna possível com uma equipe afinada e comprometida com a filosofia da SBPdePA.

Além do sabido lugar que é representar a presidente, minha disposição, assim como de todo grupo, é sermos porta-vozes dos anseios, desejos, amores, mas também de interdições que permitam que sejamos uma verdadeira Sociedade de Psicanálise.

No momento, nossa Sociedade, em particular, e a comunidade gaúcha como um todo, estão impactadas pela grande enchente que assolou o RS. Semelhante ao acontecimento disruptivo que causou a pandemia da covid-19, estamos com a atenção voltada para o atendimento on-line — e presencial

nos abrigos — às vítimas da enchente desde o início de maio. Assim como na pandemia, tivemos que rapidamente nos organizar a fim de dar um apoio teórico e clínico para esse trabalho, liderado pela nossa presidente. Os problemas psicossociais que a catástrofe vem acarretando são enormes. Também algumas de nossas funcionárias foram afetadas. Contamos com a prestimosa colaboração de nossos membros, com ajuda financeira e doações de vários itens, a fim de socorrê-las e amenizar o sofrimento pelas perdas materiais que sofreram. Muitas questões psicossociais continuarão por longo período, e temos a grata experiência de contar com a solidariedade de colegas de todos os lugares do Brasil e das filiadas à IPA internacionais. A psicanálise, nesse triste momento, vem oferecer um lugar de abrigo e continência diante do desamparo causado por esse desastre ambiental.

Denise Zimpek
Vice-presidente

Entrevista

“O preconceito é um obstáculo ao singular”



Diante do momento em que vivemos, tratar sobre o tema “Preconceito” tem se tornado extremamente relevante, sendo assim, alguns colegas da Brasileira se reuniram e organizaram um grupo de estudos para aprofundar

o assunto. Nesta edição do jornal, a comissão editorial apresenta uma entrevista com Newton Aronis, analista didata e fundador da nossa Sociedade, que também participa do lançamento desse novo espaço.

Jornal da SBPdePA - Como surgiu a ideia de criar o grupo “PreconceitoS” na SBPdePA? E por que neste momento?

Em uma reunião entre colegas, próximo ao dia 7 de outubro

de 2023, surgiu a preocupação com a crescente onda de antissemitismo que floresceu em todo o mundo. Em alguns de nós já estava latente a ideia de aprofundar o estudo dos preconceitos, principalmente, partindo do que existe em comum em suas raízes psíquicas. Recebemos o incentivo da diretoria e tivemos alguns encontros onde foi decidido realizar uma reunião inaugural, recebendo o colega Abel Feinstein, atual *chair* do Comitê de Preconceitos, Discriminação e Racismo da IPA. Estamos iniciando o grupo com reuniões quinzenais.

Jornal da SBPdePA - Hoje em dia, o termo Cancelamento é muito utilizado para conceituar situações na internet em que um grupo de pessoas se sente ofendido e de forma geral ataca o emissor da opinião, que é "Cancelado". Pensando nessa sutileza, como falar sobre temáticas tão sensíveis nos tempos atuais?

Poderia partir da ideia de "tempos modernos" para pensar o problema. Na Revolução Francesa, mesmo com seus ideais éticos, houve um nível de violência impensável, dada a pureza de suas propostas. Não somente os nobres foram vítimas, mas também os companheiros que discordavam ou ameaçavam a liderança do momento. Muitas cabeças rolaram no processo. Um filósofo iluminista, Antoine Destutt de Tracy, impactado com as distorções geradas pelo movimento, propôs a fundação de uma faculdade de ideologia. Teria como principal objetivo desenvolver o estudo sobre "purificação das ideias". Era uma utopia e foi ele ridicularizado por Napoleão, entretanto, levou adiante seu projeto de criar sua instituição. Atualmente, consideramos a ideologia como inerente ao nosso funcionamento mental. Dentro do espectro ideológico,

observamos que a predominância pode ser a de um pensamento próximo ao que denominaria ética dos ideais — ideais ligados ao superego — até o funcionamento que se aproxima de pensamentos cristalizados, com o rigor de uma lei. É como uma regressão a um estado narcísico, prevalecendo um Eu Ideal que pode estar projetado numa liderança. Como um estado mental refratário às diferenças. Os teóricos da comunicação descreveram muito bem as formas que o sujeito utiliza para instrumentar-se com o objetivo de neutralizar os pensamentos que contrariam suas ideias. É um processo que tem diferentes formas de expressão, desde desqualificar o discurso do outro até a sua eliminação física. Chegando aos dias atuais, dominados pela comunicação virtual das mídias sociais, temos o cancelamento como equivalente da eliminação do Outro. Em outras palavras, podemos ter um polo ideológico que alberga as diferenças até graus crescentes de des subjetivação daquele que é o porta-voz da alteridade.

Jornal da SBPdePA - Qual a importância social, cultural e política de uma sociedade psicanalítica abrir esse espaço?

Importante estarmos atentos e engajados nos contextos que nos cercam, mas gostaria de salientar que, para nossa contribuição efetiva, é necessário que mantenhamos a teoria psicanalítica como hegemônica no processo de compreensão dos eventos — ainda que tenhamos que ampliar e/ou modificar nossas teorias, também com a contribuição de outras áreas do conhecimento.

Jornal da SBPdePA - Como diminuir as resistências suscitadas ao abordar esses temas para evitar conflitos e manter um diálogo construtivo?

Uma das funções importantes do nosso aparelho psíquico é a capacidade de tomar distância de uma situação e ser capaz de olhar o todo. Nos tempos atuais, temos um funcionamento binário. Somos estimulados, em situações polarizadas, a optar por um pensamento que, frequentemente, não faz parte de nossa subjetividade. Ao mesmo tempo, especialmente nas mídias sociais, existe um reforço que funciona como retroalimentação positiva do que já pensamos. Mantenho aqui o termo "pensamento", apesar de que, nessas situações, podemos perder nossa singularidade, fundamento para a criatividade. O desafio de qualquer grupo é o de respeitar as singularidades, mantendo uma escuta sensível. A proposta de teorizar de uma forma mais abstrata, pelo menos inicialmente, permite tomar distância das especificidades, para entendê-las de forma mais abrangente. É importante ter em conta que esse estudo não é para ser um instrumento crítico dos preconceitos alheios, mas para identificar e entender os próprios preconceitos. Na minha concepção, essa seria uma diferença entre uma postura ética ou moralista.

Jornal da SBPdePA - O termo PreconceitoS é amplo. O que representa o S?

Os preconceitos são numerosos e vêm crescendo à medida que a sociedade vai se posicionando de forma mais narcísica. Paradoxalmente, é estimulada a individualidade (egoísmo), neutralizando a singularidade, o que torna o sujeito mais vulnerável a ser colonizado pelo pensamento coletivo. O "S" representa a busca pelos fundamentos que deem conta dos vários preconceitos, respeitando as particularidades de cada situação.

Jornal da SBPdePA - De que maneira se pode abordar preconceitos sem deixar de respeitar as singularidades?

Podemos considerar que os indicadores de uma análise exitosa incluem a possibilidade de desenvolver uma autonomia, com um pensar mais livre possível de obstáculos. Coincide com a consciência da própria singularidade; já o preconceito é um obstáculo ao singular e ao reconhecimento da alteridade. Sendo assim, respeitar a singularidade é compreender o que se opõe a ela, incluindo os preconceitos.

Jornal da SBPdePA - De um ponto de vista psicanalítico e metapsicológico, por que os preconceitos encontram terrenos tão férteis? A que servem e a quem servem?

Creio que o sentimento de desamparo e a vulnerabilidade do ser humano constroem um terreno fértil à colonização do aparelho psíquico. O desejo de ser amado, aceito e pertencer abre um espaço para que se instale uma figura de líder ou um ideal. Freud descreve bem o processo nas *Psicologia das Massas*. Serve a um sentimento de completude narcísica do sujeito. Muitas "causas", inclusive as ligadas ao terror, se utilizam de pessoas vulneráveis, muitas vezes adolescentes ou adultos jovens, para cooptar e doutriná-los. Mas, de uma forma sutil, é importante pensar nos pequenos preconceitos que nos atingem, inclusive nas escolhas dos referenciais teóricos e na visão sobre outras teorias. Podemos, com frequência, criticar determinada teoria com categorias de outra teoria, no lugar de analisar aspectos de coerência interna de dita teoria. O que me levou, no início da formação, a pensar em temas

como epistemologia e ideologia, entre outros, foi, justamente, abordar o porquê de nossos preconceitos teóricos, apesar da análise, das supervisões e dos seminários. Penso que a questão do quarto eixo, nesse sentido, é ter uma abordagem que possa observar todo esse processo que se mostra inerente ao ser humano. É o que me identifica com a formação desse grupo. Participei de muitos outros, mas sem a inclusão de estudos relacionados a preconceitos.

Jornal da SBPdePA - Podemos pensar que a teoria freudiana foi criada numa época marcadamente machista e alguns conceitos suscitam inquietações entre colegas. Sendo assim, a teoria falocêntrica seria preconceituosa?

Freud foi um pensador adiante de sua época, talvez como todos os grandes pensadores. Mas também era uma pessoa de sua época, sua tradição e cultura e suas fraquezas. Muitas vezes foi autoritário com seus colegas para defender a psicanálise. Não era muito tolerante com dissidências. É possível, também, que tenha feito, ocasionalmente, algum comentário "machista", como quando se referiu às "mulheres que não resolveram sua castração" (defendendo sua filha Ana frente a autoras kleinianas por questões de análise infantil). Contudo, era um cientista rigoroso, com a qualidade de transformar seguidamente suas teorias e deixar aberta a possibilidade de que, por décadas, se siga pensando e modificando e/ou ampliando suas descobertas. Não penso que se possa mudar o título "teorias sexuais infantis" por "teoria falocêntrica", uma seria centrada no observador e outra centrada no sujeito. Freud estuda as consequências das diferenças sexuais anatômicas nas

teorias criadas pelas crianças ao longo de seu desenvolvimento psicosssexual. Faz uma observação brilhante nos tempos das meninas e dos meninos. Resumindo, refere o longo tempo das meninas no seu trabalho mental, enquanto os meninos limitam sua curiosidade diante do sentimento de ameaça de castração. O resultado é uma maior capacidade de abstração feminina, já que a representação de seus órgãos genitais só termina sua inscrição tardiamente. Isso nos leva a questão da complexidade tão importante na epistemologia atual. As tendências masculinas seriam mais ligadas ao concreto, o trabalho de simbolização é mais tardio. Claro que são tendências e uma leitura possível da teoria freudiana; afinal, o mistério feminino e a questão do desejo ("O que quer uma mulher") pode ou não ser considerado o efeito de uma mente mais complexa. Sem um toque de feminilidade, talvez um homem não consiga ser psicanalista.

Jornal da SBPdePA - Em tempos passados, a formação psicanalítica era reservada a médicos. De forma similar, homossexuais eram impedidos de ingressar na formação. Seriam estes, exemplos de preconceitos, dentro dos próprios Institutos de Psicanálise?

E o que os psicanalistas poderiam rever quanto aos próprios preconceitos? São ótimos exemplos de preconceitos e sua relação com a cultura. Entendo aqui a cultura como um conjunto de ideias, tradições, leis que predominam em uma determinada comunidade e em determinada época. Nesse sentido, é interessante notar que a própria lei pode legitimar um preconceito, algo que não é justo pode ser legal. Aconteceu com a escravidão e também com a homossexualidade. Podemos

entender certos preconceitos de nossos Institutos como uma cultura de época ou como um "ativismo" cultural, numa sociedade em transformação. Não esqueçam a referência de Freud, do quanto o mais primitivo convive com o mais civilizado dentro de nós. Todos nós temos resquícios do primitivo, não civilizado, que permanecem, o que alguns chamam de estrutural. Temos que pensar que todas as Instituições, não só psicanalíticas, tendem a criar obstáculos

que não respondem a necessidades formativas e de preservação. Essa dificuldade me leva a pensar na necessidade de um quarto eixo mais filosófico (epistemologia psicanalítica), que estude tanto os modos de produção do conhecimento, como os processos formativos. Implica numa tomada de distância e reflexão acerca dos obstáculos que vão surgindo ao longo do tempo e que impedem que as Instituições e as pessoas funcionem de forma criativa.

Jornal da SBPdePA - Aos interessados em participar do grupo de estudos, como podem fazê-lo e quem pode?

Estamos iniciando o grupo e tivemos alguns encontros que são quinzenais. Não existe uma regulamentação nem hierarquia. Alguns colegas solicitaram participar, ou por carta ou diretamente com um dos formadores do grupo.

Racismo *Gui Magaz*



@DanyLeeLW

Especial

Ação emergencial para enchente histórica

Patricia Rivoire Menelli Goldfeld

Presidente SBPdePA

Como amplamente divulgado, desde o final de abril de 2024, um grande volume de chuvas atingiu fortemente a quase totalidade do território do RS, afetando mais de 90% das cidades gaúchas (469 dos 497 municípios até 25 de maio, segundo a Defesa Civil do RS, com 166 pessoas mortas, 61 desaparecidas, 806 feridas e

Foto: Gustavo Garbino/PMPA



mais de 650 mil fora de suas casas, estando 55 mil em abrigos). Mais de 2,3 milhões de moradores foram afetados pelo pior desastre climático da história do RS. Foram resgatados 12.497 animais, tornando-se o cavalo Caramelo, que resistiu sobre um telhado cercado de água por quatro dias, um símbolo de resistência e luta pela sobrevivência.

As chuvas intensas provocaram uma série de fenômenos, tais como: enchentes, inundações, alagamentos, deslizamentos de morros e encostas e até mesmo tremores de terra na cidade de Caxias, na serra gaúcha. A catástrofe climática, que assolou inicialmente as cidades do Vale do Rio Taquari, trouxe a fúria das águas de outros rios também, chegando ao lago Guaíba, inundando Canoas, Porto Alegre, Eldorado do Sul, Guaíba, São Leopoldo e outras cidades, deixando em sua passagem um cenário devastador. O vento Sul, represando a saída da água da Lagoa dos Patos para o Oceano Atlântico, traz mais apreensão quanto à diminuição ou não dos níveis da água. Passamos a torcer por cada centímetro a menos do nível do Guaíba.

Estamos presenciando a maior enchente da história do Rio Grande do Sul. Juntamente com a dor, o imenso sofrimento pelas perdas materiais e simbólicas e os lutos em andamento já movimentam na sociedade gaúcha uma indignação pela falta de manutenção e investimentos nas estruturas de contenção das águas em Porto Alegre, e responsabilizações começam a ser apuradas. O negacionismo climático também não percebe nossa dependência total ao ambiente onde vivemos e nossa interdependência uns com os outros. Desastres dessa natureza expõem nossa fragilidade social, as desigualdades e o racismo ambiental.

Com o objetivo de auxiliar as pessoas atingidas e os profissionais que atuam e atuaram no resgate das vítimas e no cuidado e atendimento delas, a Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre (SBPdePA), desde o início dos trágicos acontecimentos, profundamente sensibilizada e reconhecendo sua responsabilidade junto à comunidade gaúcha, desenvolveu um Projeto de Ação Emergencial para o atendimento gratuito às vítimas dessa catástrofe, bem como aos profissionais e voluntários civis que cuidam das vítimas. O Projeto é constituído por duas linhas de ação: o atendimento on-line e o atendimento presencial em abrigos de resgatados e desalojados de suas moradias.

A ideia foi baseada em duas experiências semelhantes, vivenciadas na pandemia de covid-19, em 2020 e 2021, e na enchente de 2023, quando a

SBPdePA também realizou atendimentos gratuitos on-line. As experiências anteriores foram de fundamental importância, pois revelaram uma enorme demanda pela escuta analítica, quando acessível às pessoas de baixa renda, e o enorme potencial das instituições psicanalíticas para o trabalho junto à comunidade. Um grande número de colegas psicanalistas participou e referiu ter sido uma experiência muito enriquecedora, tanto para a pessoa atendida quanto para o/a psicanalista. O Projeto atual expandiu-se em relação aos anteriores, passando a contar com psicanalistas e psicólogos de vários estados do país, que, ao tomar conhecimento da Ação Emergencial, procuraram a SBPdePA para somar-se aos colegas já engajados. Atualmente, temos cerca de 180 profissionais atuando no atendimento on-line e mais de 100 pessoas já estão se beneficiando desse serviço.

O atendimento presencial em abrigos de Porto Alegre conta com 42 colegas e vem ocorrendo desde a instalação dos primeiros abrigos.

A colega Vera Hartmann centraliza os encaminhamentos, pelo contato de celular (51) 991135950, sendo que todas as procuras receberam

atendimento. São realizadas reuniões regulares com os profissionais dos dois grupos, visando proporcionar uma escuta da escuta. Com o passar dos dias e o aprofundamento da crise provocada pela enchente, a demanda cresceu e solicitamos apoio do PACE/IPA.

O PACE — Assistência Psicanalítica em Crises e Emergências — é um Comitê da IPA, criado em 2021, na gestão de Virginia Ungar, que oferece Grupos de Discussão de Trabalho para profissionais que atendem populações afetadas por catástrofes e guerras.

Também contamos com o apoio do SOS Brasil da Febrapsi, que, prontamente, apresentou-se para integrar com seus cinco eixos de atuação (bebês, crianças, adolescentes, adultos envolvidos, instituições), dando supervisão em grupos/ateliê. Acreditamos que, passado o período de sobrevivência e retomada, teremos uma procura maior para atendimentos. Somos muito gratos a todos colegas que imediatamente colocaram-se à disposição para somar forças nesse esforço terapêutico emergencial.

Método de funcionamento do Projeto Ação Emergencial

Por se tratar de um atendimento que foge da nossa prática habitual de consultório, requer que pensem na especificidade da escuta analítica frente a

“O Projeto atual expandiu-se e conta com psicanalistas e psicólogos de vários Estados do país.”

uma crise de tamanha magnitude. Dar continência à dor da pessoa que sofreu o trauma recente, receber suas palavras e sentimentos, colocar em movimento o processar subjetivo do traumatismo vai ajudando a retomar uma organização psíquica possível para aquele momento ou mais próxima da organização anterior à tragédia. Esse tipo de intervenção pode

“Desastres dessa natureza expõem nossa fragilidade social, as desigualdades e o racismo ambiental.”

ser de imensa ajuda para que siga adiante e retome sua vida. A pessoa que sofreu esse trauma pode sentir-se mais segura para enfrentar o que virá pela

frente, como a reconstrução de sua vida e o processamento das perdas de entes queridos ou bens. Assim, ela tem nosso testemunho e também reflete sobre os acontecimentos e se conecta com os seus sentimentos. Até aqui, tudo é semelhante ao nosso trabalho habitual. No entanto, não buscamos acessar os traumas do passado e não interpretamos a transferência. Poderíamos pensar numa transferência sobre um enquadre dado pelo fato de a escuta analítica emergir de um enquadre interno no analista? Chamamos esse trabalho de atendimento de crise, que é breve, em geral com quatro sessões, podendo ser estendido para oito. O indivíduo pode inclusive fazer uma sessão e sentir-se ajudado. O objetivo não é a criação de vínculo ou levar o assistido a realizar tratamento psicanalítico. Caso a pessoa sinta que deve seguir com outros profissionais da saúde, ou com medicamentos, depois do nosso auxílio, poderá ser encaminhada. Por vezes, o colega segue com o assistido, fazendo um outro contrato de tratamento, já fora do Projeto de Ação Emergencial.

Fazemos também reuniões on-line com os colegas que estão prestando os atendimentos para a troca de experiências e vivências. Nesses encontros são discutidos casos e seus encaminhamentos se necessário. Aqui temos uma semelhança com o método Esther Bick da Observação da Relação Mãe-Bebê, no qual, depois da observação realizada pelo observador individual, é fundamental o trabalho em grupo para o processamento do que foi observado.

Para aqueles que resgatam pessoas das águas, o atendimento é importante pelo potencial traumático do contato excessivo com pessoas em situação muito vulnerável e traumatizadas e pela vivência de perder tudo ou ameaça de morrer. O atendimento on-line, herança da pandemia, pode ajudar muitos, e também é necessário que os sujeitos que atuaram nos resgates tenham o apoio de grupos, horas de

descanso e restrinjam a exposição constante ao sofrimento do semelhante.

Entre os problemas encontrados nos atendimentos, temos crises de ansiedade, pânico e depressão. Esses acontecimentos, que surgem de forma abrupta e violenta na vida das pessoas, muitas vezes, não podem ser processados, dada sua intensidade traumática. Na hora de sua ocorrência, a primeira preocupação é salvar a própria vida e das pessoas queridas. Quando as vítimas chegam aos abrigos, começam a processar tudo o que aconteceu, estão longe de casa, do seu espaço e lar, perdem a privacidade e a dignidade de ter um lugar seu para morar e viver.

Em Porto Alegre, ocorreu que facções criminosas rivais que se encontraram dentro do mesmo abrigo entraram em conflito. Assim como temos parte da população exposta a essas violências no seu cotidiano, temos também pessoas que não viviam nesses locais de violência endêmica e começam a presenciá-la, temendo mais uma vez por suas vidas. Então, as pessoas são afetadas de várias formas. Têm-se nos abrigos um microcosmo das crônicas mazelas brasileiras de violência do tráfico de drogas, do abuso sexual e estupro.

Temos programado, até o momento, três encontros com colegas do PACE. Já tivemos o primeiro com Mônica Cardenal (APdeBA) e Silvia de Egea (APdeA), sendo os próximos com Gianna Williams (SPB e Clínica Tavistock) e com Ricardo Readí (SPB).

Em nome da Diretoria e de todos os membros da SBPdePA, venho agradecer as inúmeras manifestações de apoio e solidariedade advindas de sociedades e colegas do Brasil e da América Latina como um todo. A capacidade solidária dos brasileiros é uma de nossas belezas. Na expectativa de que possamos aprender algo com a experiência de tamanho sofrimento, dor e perdas, que também seja possível, enquanto país, escutar o que a natureza nos diz sobre a maneira como estamos nos relacionando com ela, que nossos representantes políticos sejam mais sensíveis ao ambiente e ao sofrimento das pessoas do que às pressões do mercado imobiliário e do agronegócio, que as águas se acalmem e que a chuva não fique com a marca da angústia climática.

“Entre os problemas encontrados nos atendimentos, temos crises de ansiedade, pânico e depressão.”

**Texto Publicado no Observatório Psicanalítico 504/2024 em 30 de maio de 2024*

Retrato sobre uma tragédia

Gley P. Costa

Médico psiquiatra e psicanalista, autor do livro *A Invenção da Vida: Uma Visão Psicanalítica Contemporânea da Felicidade*



Quando baixarem as águas desta devastadora enchente, nossos olhos irão se deparar com uma realidade muito diferente, e vamos constatar que também nós, como indivíduos, não somos mais os mesmos. Como diz a canção, nada será como antes. Contudo, em cima dos escombros, apresenta-se a oportunidade de construirmos um estado mais previsível, mais seguro e mais solidário.

O cenário a que assistimos expõe, de um lado, um número inusitado de vítimas da catástrofe e, de outro, um número inimaginável de doadores e voluntários que espontaneamente formaram uma imensa rede de atendimento a pessoas e animais resgatados das áreas alagadas. Observa-se um sentimento de responsabilidade muito grande em relação aos necessitados, configurando uma unidade acima de qualquer diferença.

Nossa interpretação é de que esses gestos humanitários refletem um esforço de resgatar um vínculo de integração social, gerador do indispensável sentimento existencial de pertencimento, rompido pela inesperada aniquilação da estrutura sustentadora das nossas relações com o mundo que nos cerca.

Cabe entender que tudo se passou como se um mundo novo subitamente se apresentasse sob a forma de um desafio à subsistência de um povo orgulhoso de suas façanhas, que foi buscar em suas tradições a força necessária para lutar contra a impetuosidade da natureza.

Os próximos dias e, também, as próximas noites, porque não terá descanso, por certo serão muitos e difíceis, mas se não esmorecermos, sairemos dessa batalha fortalecidos como seres humanos. De acordo com as palavras de C. S. Lewis, as dificuldades preparam pessoas comuns para destinos extraordinários.

A psicanálise e a arte da poesia com a palavra rumo ao significado

Silvia Skowronsky

Psicanalista, membro titular com função didática plena



Freud descobriu que a aparência não responde pela essência do conteúdo. Chamou de Inconsciente. Será Bobagem?

Talvez apenas desconheças a linguagem e a raiz dessa linhagem! Pois requer coragem! Encontrar ausente saber de si. Afinal aquela ancoragem da dimensão do incognoscível Inconsciente.

A Poesia de Mario Quintana ilustra:

*"Quem disse que eu me mudei?
Não importa que a tenham demolido:
A gente continua morando na
velha casa em que nasceu."*

A Psicanálise de Freud é um método de cura pela palavra. Um singular significado de registro próprio e vivencial.

Uma especial Linguagem! Figurar o ilógico!

Freud excede a lógica típica da ciência da consciência, com um modelo teórico e clínico diverso das ideias apoiadas na lógica das ciências exatas.

O método de Freud, de investigação da verdade vivencial, que é distinta da verdade material, não pode ser pensado como um campo lógico, existe o Inconsciente – portador de uma lógica ilógica, pois singular e vivencial. Observável nos sonhos, nos lapsos, no humor e no sofrimento com os sintomas; na singular história pulsional e identificatória de

um sujeito psíquico, um sujeito do inconsciente, da intersubjetividade e da cultura.

A Psicanálise é um modelo conceitual teórico, que apoia um método de investigação clínica, na direção da cura do sofrimento. Assim, uma travessia no inconsciente atemporal, mediante a repetição da verdade histórico-vivencial, que se atualiza na transferência. Alcançar o contexto da experiência vivencial singular abre a perspectiva da narrativa com um novo texto. Agora, uma autoria conquistada mediante o trabalho na análise pessoal.

Em resumo, dificilmente a Psicanálise é uma “bobagem”, com o argumento de que não se configura como uma ciência lógica, e sim como a especial ciência do ilógico singular, portanto, não um genérico lógico.

Guimaraes Rosa já sabia:

*“O correr da vida embrulha tudo,
a vida é assim: esquenta e esfria,
aperta e daí afrouxa,
sossega e depois desinquieta.
O que ela quer da gente é coragem.”*

No momento trágico de maio de 2024, uma vivência traumática coletiva, de uma grande enchente, que produziu perdas irreparáveis de vidas, destruindo e desabrigando milhares de pessoas em Porto Alegre e em todo estado do Rio Grande do Sul. Uma comovente situação, que inspirou a solidariedade de voluntários, tanto para salvar como para abrigar e amparar os sofridos sobreviventes.

São escassas as palavras para descrever ou figurar as emoções diante desse período o de desamparo ameaçador. Uma linguagem útil, para retratar as aflições e os desafios desse viver, vem da poesia, que em belas palavras tramadas ilustra a tragédia e nos conta sobre a fugacidade.

Assim, a Arte chega primeiro, para inspirar figurar e pensar.

O poeta Guto Leite conta sobre a calamidade da enchente de maio de 2024:

“Não entendi o alvoreço:

*Ver o Guaíba avançar pelo centro, o fechar
inútil das comportas, os carros submersos,
os ratos escalando bueiros junto às baratas,
obras de escoamento,
o alagar de avenidas aterradas,
a praia de belas se tornar praia,
o Beira Rio beirar o rio,
o curso caudaloso do arroio dilúvio
dar sustos nos ciclistas”.*

Pergunto: A água o que é afinal? Fez um Porto não tão Alegre.

Água é vida, na sede ávida, lava e leva do corpo seus odores. Proporção poderosa entre falta e excesso, qualidade potável da exata quantidade vital, se não for mortal veneno, com potencial de inundar, afogar e matar.

Domar qualidade e quantidade, um domínio da natureza, será indomável?

Um início de esperança, perspectiva necessária para pensar a devastação e a impotente e angustiosa perplexidade que acusa a ausência das palavras, Tom Jobim nos canta:

*“Tristeza não tem fim, felicidade sim.
A felicidade é como a pluma que o vento
vai levando pelo ar,
voa tão leve, mas tem a vida breve,
precisa que haja vento sem parar.
A felicidade é como uma gota de orvalho
numa pétala de flor, brilha tranquila e depois
de leve oscila e cai com uma lágrima de amor”.*

As urgências da fugacidade nos fazem temerários e abrem caminhos para vencer a solidão do isolamento e o medo da morte. Obstinação, enfrentando nossas misérias, encontraremos algumas fortunas, como a felicidade, que é possível quando a construímos cuidadosa-mente com esperança. Esse é o campo da linguagem, nesta privilegiada narrativa da cultura sobre a humana experiência, uma útil sabedoria no movimento de reflexão, ampliando a dimensão de cientificidade que envolve a Psicanálise. Oferecendo conforto, empatia, e disposição para pensar o pesar e o sofrimento das perdas, neste sombrio momento que requer a recuperação de projetos de futuro, ainda incipientes.

Deste ângulo, a figurabilidade inspiradora vem com o saber poético do grande Jorge Luis Borges, que nos convida a pensar também sobre a noção de finitude:

*“A morte (ou sua alusão) faz os homens patéticos e preciosos, cada ato que executam pode ser o último.
Tudo entre os mortais tem o valor do irrecuperável e de um azaroso.”*

Essa condição humana comove, grande e medrosa solidão. A inclusão do transitório na experiência humana tem importantes efeitos. Vivendo descobrimos um ritmo, e com movimentos silenciosos e barulhentos criamos as memórias que nos constroem.

O dia e a noite, as estações, os meses do calendário, a contagem dos anos são ciclos que organizam e criam uma temporalidade razoável e tranquilizadora. Essa constância de um ritmo é onde, com uma ilusão de permanência, a certeza humana cria raízes no transitório.

Vencemos a impotência das incertezas criando outras noções que norteiam e organizam a imensidão do desconhecido. Inventamos o relógio, achando que assim venceríamos o tempo, e que assim também venceríamos a morte, esquecidos de que o tempo existe sem relógio e que a morte termina até essas invenções.

Os poetas habilmente criam outros sentidos para expressar essas complexas perplexidades. Sensibilidade propícia ao verso, embora o uso do verso não torne ninguém um poeta, porque fazer versos não é o mesmo que fazer poesia.

Existem versados insensíveis, portam certezas, geralmente absolutas, resumidas numa verdade única, como crenças ou em ideias ou mesmo em concepções de solução verdadeira e definitiva. São os especialistas do saber, donos da verdade (a deles) e da certeza.

Soluções impositivas que originam crenças e seguidores e dominação. Tirano espaço para submetimentos, nesta imposição que é a violência da sujeição a uma indiscutível fé, ou no absoluto de uma crença ou de uma verdade.

Diferente é com a arte, uma criação também da incerteza, uma liberdade narrativa cria uma autonomia de construção. Mesmo que apenas signifique encontrar linguagem para figurar um traumático, angustioso e sombrio impensável. A poesia é essa felicidade na invenção do que antes não existia!

Diz Mario Quintana:

*"O verso é um doido cantando sozinho.
Seu assunto é o caminho. E nada mais!
O caminho que ele próprio inventa..."*

Um essencial efeito da poesia e da prosa é o especial caminho da palavra, na construção da narrativa, através da qual um sujeito encontra referências para apoiar a certeza de existir. Fruto da experiência de frequentar uma dimensão histórica, reflexiva e compreensiva, presente no caráter essencialmente intersubjetivo da arte, que é capaz de satisfazer também o interesse da subjetividade, mas em ressonância com um coletivo e com a cultura.



A experiência subjetiva faz o tempo virar temporalidade, assim, um caminho viável para historização, mediado pela palavra numa dimensão de narrativa singular.

Uma experiência com um coletivo, e com a cultura, nessa dimensão, corresponde a uma condição partilhável, muito diversa da perspectiva apenas da resignação, do sofrimento e da dor frente a emoções, ou mesmo muito diversa daquelas apontadas nas religiões.

Com a arte, enquanto uma experiência possível de partilhar, entre o individual e o coletivo, assim constitui uma nova perspectiva, mediada com o prazer de uma estética do belo, através de uma sintonia que ilumina conflitos humanos, tanto os trágicos como os sublimes.

Uma linguagem abre a dimensão poética quando em seu processo de criação. A poética, mais que uma reflexão, nos propõe emoções que excedem a lógica, (essa da linguagem discursiva — *logos*), e com essa ruptura inédita abre um prazer estético.

Resulta numa evocação partilhável daquilo tudo que não podia ser dito.

A Psicanálise também se ocupa com tudo aquilo que não podia ser dito. Essa peculiar relação prazerosa, da linguagem com o mundo, envolve a verdade vivencial com a palavra, num especial modo de dizer, e compõe uma narrativa com tudo aquilo que transcende a lógica.

Nos ensinando, tanto ou como a Psicanálise, o valor do pensamento. As inspiradoras ideias de Borges são reflexões estimulantes:

"Não há prazer mais complexo que o pensamento e a ele nos entregamos. O pensamento mais fugaz obedece a um desenho invisível. E sempre pode coroar ou inaugurar uma forma, mesmo que ainda secreta. Não existe rosto que não esteja por desenhar-se como o rosto de um sonho".

Borges nos convoca, assim, dessa outra dimensão, ao reconhecimento do valor do prazer e da figurabilidade. De como imprescindível é o desejo, pois articula a arte de viabilizar sonhos, projetos e encontros transforma-dores. Evoca a esperança com as alegrias, e que o fundamental ainda é criar, inventar e pensar.

Assim como na Psicanálise, a Poesia (lírica ou épica) e a Prosa (conto, novela ou romance) são artes da invenção de sentidos com palavras, narrativas que resultam na criação do que antes não existia, é a palavra rumo ao significado.

Mario Benedetti nos convida à esperança e a projetos de futuro.

*"Não te rendas, ainda estás a tempo de alcançar e
começar de novo, aceitar as tuas sombras, enterrar
os teus medos, largar o lastro, retomar o voo.
Não te rendas que a vida é isso, continuar a viagem,
perseguir os teus sonhos, destravar os tempos,
arrumar os escombros, e destapar o céu.
Não te rendas, por favor, não cedas, ainda que o frio*

*queime, ainda que o medo morda, ainda que o sol
se esconda, e se cale o vento: ainda há fogo na tua
alma, ainda existe vida nos teus sonhos.
Porque a vida é tua, e teu é também o desejo,
porque é o quiseste, porque não existem
feridas que o tempo não cure."*
Machado também nos lembrou:
*"Caminhante, não há caminho, o caminho
se faz ao caminhar".*

De modo semelhante, a Psicanálise propõe: diga tudo que pensa sem censurar. Caminhar e pensar os caminhos percorridos significa tomar posse de um saber de si próprio.

Psicanálise é a arte das palavras rumo ao significado.

Texto inspirado no trabalho apresentado no Congresso de 2006.

Fepal — XXVI Congreso Latinoamericano de Psicoanálisis

"El legado de Freud a 150 años de su nacimiento"
Lima, Perú - Octubre 2006

La flor de Acapulco

Silvia Bleichmar

Ese año comenzó mal para mis hijos. Habían iniciado apenas las clases cuando entendimos que rozábamos el límite nuestra permanencia en la Argentina. El país chorreaba sangre y mugre por todos sus agujeros, y se hacía difícil comer, dormir, respirar incluso, sin sentir palpar el horror en las sienes. Los niños, mientras tanto, aprendían cada uno lo que debía aprender: la tabla del siete, regla de tres simple, batalla de Caseros, dibujando prolijamente el cabildo y la casita de Tucumán, tratando de rescatar el reventado orden simbólico en el cual nos había tocado inscribirnos.

En octubre salimos para México. Yo llevaba bajo el brazo la muñeca que cantaba en inglés, los certificados escolares y de vacunación de los niños, Pericles, nuestro perro, cuidadosamente guardado en la panza del avión, y un discurso identitario que espeté a mis hijos en el intervalo de Lima: "No olviden nunca que son argentinos".

La ciudad de México se veía desde el avión como quinientas veces Avellaneda: plana y envuelta en la bruma que luego descubrimos polución de la cual

rara vez uno se desatrapa. Enorme e inabarcable, comprendí entonces que el mapa que me regalara un amigo antes de partir, no era un gesto simbólico sino una verdadera herramienta para atravesar ese espacio desordenado y aglutinado que constituye el Distrito Federal. Carlos, arriesgada y generosamente, había marchado quince días antes para buscar un lugar donde hacer recalar a la familia, mientras se desplazaba con un Volkswagen rentado para realizar las cincuenta y dos entrevistas laborales que nos garantizaran las visas de permanencia.

Parias absolutos, perdidos en el espacio, llegamos al apartamento transitorio en el cual nos instalaríamos, y luego de revisar la heladera repleta de jugos y comida chatarra con la cual pretendíamos paliar la desesperanza de los niños, comencé a desarmar las valijas. Saqué de ellas la ropa, los tres tomos de Freud que en aquella época constituían sus obras completas, el cenicero del consultorio que había acompañado nuestro trabajo durante años, dos cuadritos que suponía, al ser colgados, nos traería algo del hábitat, un manojo de espigas de la

última cosecha que mi padre había realizado en el campo antes de morir, los juguetes favoritos de los chicos y, por último, la ropa.

Entre los sacos y pantalones, faldas y vestidos, sweaters y medias, una flor de organza celeste, extraño objeto insospechado, emergió imprevistamente del bolsillo de la valija. Carlos se demudó, y demandó, con tono contenido, qué era esa extraña cosa inesperada, en medio de tanto gris, azul, marrón y blanco, escocés de las faldas y espigado de los sacos, clasicismo portable para enfrentar cualquier desarraigo cultural. Respondí, con absoluta inocencia y una cara falsamente radiante: "es por si algún día íbamos a Acapulco... quería tener algo bonito para ponerme". Desencajado me respondió que aún no teníamos visa, ni trabajo, ni casa, ni medios para sostenernos, y cómo se me ocurría tamaño despropósito. La pelea duró un rato, mientras los niños se retiraban a ver, por primera vez, una televisión en colores en la cual los personajes de las series habían envejecido bruscamente, en un tiempo en el cual aún en la Argentina no se había producido la globalización que nos permite hoy acceder simultáneamente a los programas extranjeros, mientras nos expulsa del

universo de sus protagonistas.

Terminamos llorando los dos, abrazados, él por no poder darme algo mejor que lo que la vida nos ofrecía, yo por el dolor que la rosa de organza intentaba encubrir, tiñendo de optimismo y placer un futuro que sólo se representaba como pérdida.

Un año después usé mi flor en Acapulco, y Carlos se puso un saco blanco de verano que habíamos traído de Buenos Aires. El exilio se convirtió, por esa noche, en una película del cincuenta, en la cual Negrete y María Félix, exiliados y psicoanalistas, tomaron sus margaritas con velas y mariachis a la orilla de un mar que no reflejaba la Cruz del Sur.

Mis hijos, ya adultos, siguen llamando "la flor de Acapulco" a todo proyecto que aún pareciendo inviable, permite sostener el optimismo ante la adversidad.

Texto originalmente publicado no livro *Escritoras Argentinas entre Límites* \ Luisa Valenzuela ...[et al.] – antologia y prólogo: Manuela Finqueret – 1 edição - Buenos Aires : Desde la Gente, 2007. Reprodução autorizada pela filha de Silvia Bleichmar

Artigos

A estátua de Freud

Gley P. Costa

*Médico psiquiatra e psicanalista, autor do livro *A Invenção da Vida: Uma Visão Psicanalítica Contemporânea da Felicidade**



Oscar Nemon, conhecido por uma série de esculturas públicas de Winston Churchill, nasceu em 1906, na cidade de Osijek, na Croácia, mas na década de 1920 se mudou para Viena, quando tomou conhecimento dos escritos de Freud. Motivado por essa leitura, entrou em contato com Paul Federn, discípulo de Freud, com o objetivo de fazer uma escultura de seu mestre, mas sendo ainda um artista desconhecido, foi recusado.

Contudo, depois que Nemon ganhou reputação em Bruxelas, em 1931, Federn o contratou para retratar Freud em seu 75º

aniversário. O artista moldou o busto de Freud em barro, reproduzindo-o em madeira, bronze e pedra. Freud optou por manter o busto de madeira para si, o qual encontra-se em exposição em Maresfield Gardens.

Segundo Nemon, no primeiro dos encontros que tiveram no jardim de Berggasse, entre o atendimento de um paciente e outro, Freud comentou: "Tenho certeza de que você sabe que a sua profissão é a mais antiga do mundo". Diante da surpresa do escultor, completou: "Deus não criou o homem do barro?"

Freud relatou essa experiência a Eitingon em carta de 24 de julho de 1931, na qual refere: "A cabeça que este esquelético escultor de cavanhaque produziu do barro — como o Bom Senhor — está muito bem e é uma impressão de mim surpreendentemente natural. No entanto, não foi essa a impressão de Paula Fichtl, sua governanta. Ela achou que Nemon fez Freud parecer "muito zangado", ao que Freud respondeu: "Mas estou com raiva. Estou com raiva da humanidade."

Nos anos seguintes, Nemon seguiu visitando Freud em Viena

e Londres. Essas sessões posteriores levaram a um retrato final, mais severo e abstrato, moldado em terracota, que serviu de modelo para a cabeça da estátua em bronze de Freud que, em outubro de 1970, foi inaugurada na Clínica Tavistock, em Londres.

O bronze, um pouco maior que o tamanho natural, foi encomendado na década de 1960, com recursos arrecadados por uma comissão presidida por Winnicott. A escultura retrata Freud com a cabeça virada para o lado como se estivesse pensando, com as mãos nos bolsos do colete. Anna Freud compareceu à inauguração acompanhada por crianças da Clínica Hampstead (hoje Centro Anna Freud).

Quase meio século depois, em 4 de junho de 2018, uma estátua idêntica à da Tavistock foi inaugurada na Universidade Médica de Viena, da qual Freud é o professor mais conhecido até os nossos dias. Completava-se, precisamente naquele dia, 80 anos em que Freud, empurrado pelo nazismo, então com 82 anos, deixou a Viena que ele tanto amava para nunca mais vê-la. Na cerimônia, que contou com a presença de seu bisneto, Lord David Freud, o reitor Markus Müller disse:

"Este ato é em reconhecimento às enormes conquistas de Sigmund Freud e para reconhecer a responsabilidade da Universidade Médica de Viena pela expulsão deste cientista excepcional. A anexação da Áustria pelo Reich marcou uma profunda ruptura na nossa história. Por um longo tempo, ninguém falou do que se seguiu. No entanto, as consequências devastadoras de 1938, em particular a expulsão de mais da metade da equipe médica em ra-

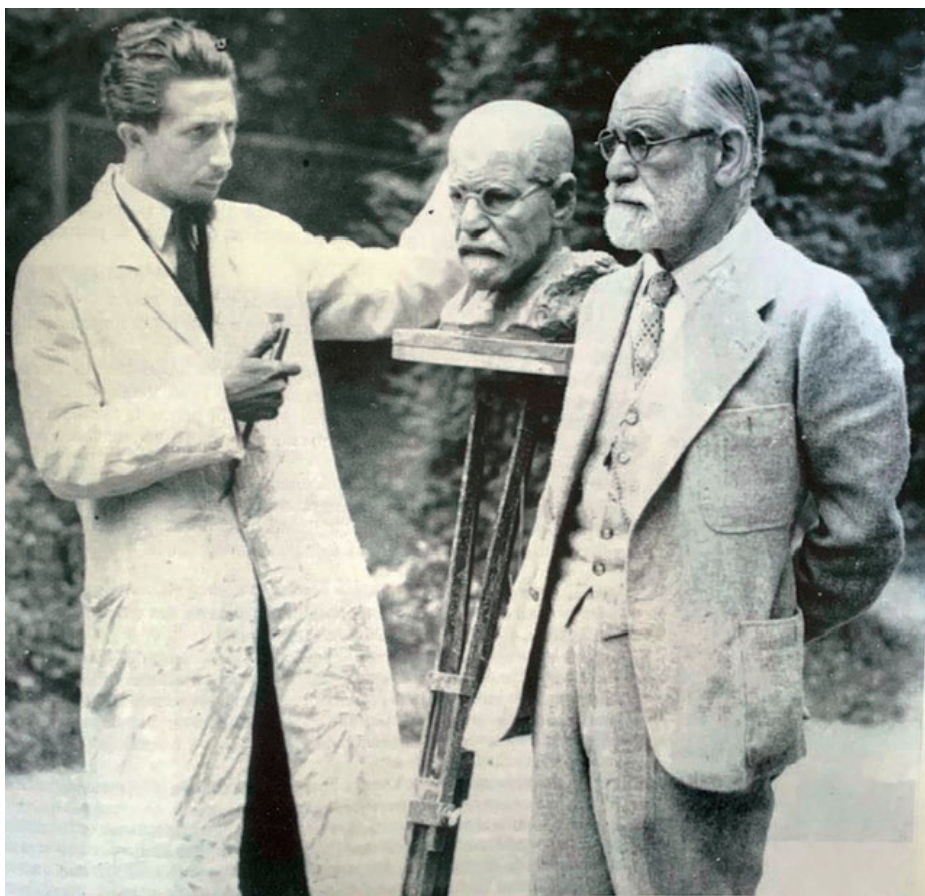


ção do racismo ou antissemitismo, é um aviso da história para as gerações futuras".

Stephan Doering, um dos pesquisadores mais influentes do mundo, chefe do Departamento de Psicanálise e Psicoterapia, foi mais enfático: "Mozart e Freud são os austríacos mais famosos do mundo e, Berggasse 19, o endereço mais famoso do mundo. Além disso, Freud é o pesquisador mais citado da Áustria. Isso faz dele o cientista mais influente de todos os tempos."

Assim como em Londres, em 1970, e em Viena, em 2018, oferece-se em 2024 à Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre a oportunidade histórica de inaugurar, na capital gaúcha, um busto do Pai da Psicanálise no espaço denominado Recanto Sigmund Freud, na Praça Dou-

tor Maurício Cardoso, criado pela lei municipal nº 13.643, de 03 de outubro de 2023.



Recanto Sigmund Freud

*Em cada casa há um sonho:
Quando se encontram na praça
Sigmund chega junto
Com seus moinhos de vento
Mistura os cinco gigantes
Que cortam as águas do planeta
Cada ilha com seus faróis e
mirantes
E ele declara a todos: quem sonha,
que se levante!
Fica de pé toda a gente!!!*

*Pois que a praça é do povo
Vou cantá-la com amor!
Se as águias voam bem alto
Abaixo vão cotovias
E os sonhos das multidões
Fluem por todas as vias...*

*Buscando suas asinhas...
Para que voem sem cor...

Lá vão os cinco continentes:
Suas cores, cheiros e gostos
Trazendo para Mister Freud mais
uma placa à deriva:
o misterioso inconsciente!
Íris, esclera, pupila,
Tudo parece os igualar

Não fosse a ilusão das cores!
Que exalta o olho puxado, uma
estatura gigante,
O fio reto dos cabelos, ou mesmo
a falta de pelo
Sendo os do outro abundantes!
Olhos asas de graúna, castanhos,*

*negros, azuis
Bradam alguns sua cor, exaltando
a diferença!
São as querelas vazias
Que mais que juntar as gentes
Deixam milhões à deriva com a
placa de "DIFERENTE"!*

*Mas lá na praça se vê, claro como
o sol a pino,
Que, no recanto PSI, a dor tem
cara de gente!
E quem escuta essa dor
Descobre o inconsciente!*

**(Lourdes Teodoro Brasília-DF,
16 dezembro 2023)**

A nossa SBPdePA

Local de prática analítica



Fundado em 1998, o **CAP está diretamente ligado à Diretoria** e tem como principais objetivos oportunizar a prática analítica aos membros da SBPdePA, especialmente àqueles que estão em formação, bem como oferecer a possibilidade de atendimento à comunidade a preços acessíveis. Pertencer ao CAP possibilita participar de reuniões de discussão de caso clínico, pensar sobre os atendimentos, assistir e contribuir aos encontros teórico-clínicos que costumam ser programados em conjunto com os participantes.

Para fazer parte do CAP, o interessado deve manifestar seu desejo informando seus dados à secretária (Sra. Denise R. Silva de Oliveira) e participar das reuniões programadas, pelo menos uma no semestre. A secretária também recebe os pedidos de atendimento provenientes da comunidade e os distribui conforme os critérios em vigor que valorizam a participação às reuniões, a contribuição com material

clínico oferecida às discussões e a necessidade de caso para supervisão.

O CAP pode intermediar as seguintes modalidades de atendimento: adultos, adolescentes, crianças; dependendo da disponibilidade dos membros poderá oferecer, ainda, atendimento a pais/bebê, casal e família. O CAP não interfere nos atendimentos que devem se processar segundo os padrões técnicos e éticos vigentes do bom exercício da clínica psicanalítica praticada pelos analistas da SBPdePA. Para efeitos administrativos, o membro do CAP deve oferecer uma informação de recebimento do caso e, posteriormente, comunicar o término do atendimento ou encaminhamento.

O CAP tem reuniões agendadas a partir de março, híbridas ou não, com frequência mínima mensal nas quais são verificados os encaminhamentos realizados e os registros administrativos, bem como ocorrem a troca clínica e o estudo de caso entre seus membros.

A programação de reuniões clínica teve início em 18 de abril, com a apresentação de um interessante e ilustrativo caso pela psicóloga Ana Elisa Hallberg e comentários do Dr. Flávio Roithmann. Conforme calendário estabelecido entre os membros, a reunião ocorrerá sempre na terceira semana de cada mês, alternando-se entre quartas e quintas-feiras para facilitar a presença dos interessados. Um folder anunciará com a devida antecedência a data da reunião seguinte.

Face à calamidade ambiental que devastou nossa cidade, com consequências para todos, em consonância com a Diretoria da Brasileira, postergaram-se as reuniões clínicas programadas e novas atividades foram inseridas, com abordagem sobre o momento traumático. Deste modo, em 15 de maio, convidamos o Dr. José Toufic Thomé (SP), médico e psicoterapeuta com doutoramento em Crises e Desastres, professor da disciplina de mesmo nome no Instituto Sedes Sapientiae (SP) e membro do Conselho Mundial de Psicoterapia, sendo seu representante no Conselho Econômico Social da ONU, para um diálogo. A palestra, intitulada Crises e Desastres: Cuidando dos Cuidadores, despertou vivo interesse e foi muito concor-

rida. Na sequência, ainda considerando a calamidade e as necessidades emergentes, programou-se para 20 de junho, às 20 horas, outro encontro, no qual serão abordados, em conjunto com a equipe da Relações com a Comunidade e a Associação de Membros do Instituto (AMI), os seguintes tópicos: trauma e o funcionamento da mente; as manifestações clínicas nos atingidos; abordagem terapêutica e o programa solidário disponibilizado pela SPBdePA. Todos os membros e sócios estão convidados. Datas previstas no segundo semestre: 17 de julho, 15 de agosto, 18 de setembro, 24 de outubro, 21 de novembro e 11 de dezembro.

Fazem parte da coordenação CAP nessa gestão: José Ricardo Pinto de Abreu (coordenador), Lorenzo Cogo Pereira, Marcelo Bertoldo Pinheiro, Gabriela Alves Morsch e Renata Telöken.

(José Ricardo Pinto de Abreu, coordenador CAP; médico psiquiatra e psicanalista SBPdePA, coordenador da Formação em Psiquiatria Professor David Zimmermann da FUMM, professor e supervisor FUMM, Mestre UFRGS)

Saúde financeira

Fiquei muito feliz e grata à Patricia Goldfeld pelo convite e a confiança para participar desta diretoria, cuidando da saúde financeira da instituição na **Tesouraria**.

Minha aproximação da área financeira teve início quando participei da diretoria da AMI — Associação de membros do Instituto da SBPdePA, na gestão de 2013 a 2015. Em decorrência dessa experiência, fui convidada a compor a Diretoria do Instituto Bion como Diretora Administrativa e Financeira na gestão 2016–2017. Foram experiências com muitos desafios e aprendizados.

Na SBPdePA, participei na diretoria da gestão 2020–2021, como Diretora de Divulgação. Baseada nessas vivências e na expectativa de muitas trocas com toda a Brasileira, Instituto e colaboradores, que inicio esta jornada.

Considero um grande privilégio receber a tesouraria reestruturada pela diretoria antecessora. Espero manter as questões financeiras equilibradas e saudáveis. Compartilhando de uma diretoria extremamente criativa e pulsante, tenho certeza de que teremos grandes demandas.



Minha intenção é a de manter a transparência e a democracia nas decisões, contribuindo com estratégias e definições na área financeira. Sempre dentro da realidade e valorizando projetos criativos e vitalizantes para a psicanálise.

Cientes de que atravessamos momentos difíceis na economia, a Instituição necessita ser muito cautelosa nessa área. Embora esse já seja o perfil das gestões anteriores, desafios renovados exigem ações de planejamento e reflexões atualizadas.

Penso que assim serão desenvolvidas atividades tanto de conservação e preservação das estruturas físicas da instituição como de possíveis investimentos em infraestrutura e tecnologia, possibilitando a organização de eventos científicos e ações que enriqueçam a SBPdePA e refletindo esses saberes também na comunidade em que estamos inseridos. E, desse modo, ampliar a atuação da Brasileira dentro da Psicanálise e em todas as possíveis dimensões.

(Tamara Barcellos Jansen Ferreira, tesoureira)

Notícias da Diretoria da Comunidade e Cultura



Assumir a **Diretoria da Comunidade e Cultura**, na Brasileira, significa um desafio, mas, ao mesmo tempo, traz inúmeras gratificações e amplia nossas relações. Todos comentam que esse segmento é um grande guarda-chuva que engloba diversas atividades. Eu prefiro pensar que é um grande guarda-sol. Isso porque não vejo nosso trabalho embaixo do mau tempo, com chuvas e trovoadas, e sim, pelo contrário, só observo parceria, disponibilidade e calor humano. Acredito que com a nossa competente Comissão, composta pelas colegas Fernanda Bortoli Felipe, Gabriela Alves Morsch, Helena Surreaux, Juliana Lang Lima, Luciana Schmal, Maria Isabel Pacheco, Paula Sarmiento Leite e Vera Hartmann, conseguiremos realizar um ótimo trabalho.

No entanto, não podemos esquecer que chuvas e trovoadas podem ocorrer por outras vias, como aconteceu em maio, com a enorme enchente em quase todo o Estado, nos pegando desprevenidos e nos deixando extremamente atingidos e abalados, direta ou indiretamente. O nosso Rio Grande do Sul transformou-se num mar de lama, transbordando de tristeza, mas também de compaixão e solidariedade. Precisamos organizar vários encontros para colocar em palavras nossos sentimentos e elaborar esse momento de crise, como também adiamos grande parte da nossa programação. O Atendimento Emergencial Psicanalítico on-line, oferecido pela SBPdePA, coordenado por nossa presidente Patricia Goldfeld, tendo Vera Hartmann como colaboradora, foi fundamental. Aos poucos, fomos retornando às nossas atividades, trazendo junto as sequelas do trauma violento que todos os gaúchos sofreram.

Iniciamos o ano de 2024 com o Curso de Férias, sobre Complexidade, Gênero e Psicanálise Contemporânea, que ocorreu em janeiro, com os palestrantes Helena Surreaux (coordenadora), Patrícia Goldfeld, Mariano Hoenstein, Juliana L. Lima, Patrícia Alkolombre, Gley Costa, Ignácio Paim Filho e Ian F. Nathasje. As aulas tiveram uma excelente aceitação.

Nossa proposta, nesta gestão, é dar continuidade aos programas já existentes que foram bem-sucedidos, como a Área de Transmissão da Psicanálise, com cursos e grupos de estudo dirigidos à comunidade e membros da SBPdePA. Neste semestre, contamos com a colaboração dos colegas Ana Rosa Trachtenberg, com o tema Vincularidades; Mara H. Barbosa, coordenando Estudo da Obra de Winnicott; Ester Litvin e Mara H. Barbosa, com Desenvolvimento do bebê de 0 a 3 anos; Renato Trachtenberg com Intuição Psicanalítica: Leitura da Trilogia Memória do Futuro de W.R. Bion; Cynara Kopittke, com Psicanálise Vincular; Christiane Paixão, com O método da psicanálise e a função do analista; Helena Surreaux, com A clínica psicanalítica contemporânea; Celso Alperin, com Narcisismo, ideais e ressentimento. Renata Vives promoveu os cursos: Os indicadores de risco dos transtornos do desenvolvimento e possíveis intervenções e Os avanços da reprodução assistida e suas implicações na psicanálise.

No decorrer do ano, ocorrerá um curso sobre Autores clássicos e contemporâneos da psicanálise e, em julho, um Curso de Férias para Estudantes: Psicopatologia Psicanalítica. Está incluído também, na nossa programação do semestre, encontros sobre Psicanálise Contemporânea para um grupo de psicólogos de Uruguaiana, coordenados pela colega Rosa Avritchir, com a colaboração de Cibele Couto e Vera Hartmann.

Manteremos os importantes programas sociais da SBPdePA que incluem: Projeto Ubuntu (Ane Marlise P. Rodrigues), Projeto Tênis (Elusa N. Enck), SOS (Vera Hartmann), Livros no Tatame-DC (Christine Nunes), Intercâmbios e outras atividades voltadas para a Comunidade, como o contato com as Universidades, com a cultura, as artes e as cidades do interior do RS.

(Rosa Squeff, diretora da Comunidade e Cultura)

Gerenciando a instituição



Com grande satisfação iniciamos o ano de 2024, e com ele uma nova Diretoria da nossa querida Brasileira. Participar desta Diretoria me oportuniza retribuir, com trabalho, um pouco do tanto que tenho recebido dessa Instituição que nos é tão cara.

A **Diretoria Administrativa** é uma nova Diretoria, criada a partir do último ano da gestão anterior, que tem como objetivo estar diretamente envolvida no gerenciamento da Instituição e no contato com nossa equipe de colaboradoras. Sem perder a característica de uma sociedade informal e hospitaleira, a Brasileira tem crescido consideravelmente graças ao trabalho de diretorias anteriores que se empenharam nessa tarefa, e seguimos nessa mesma linha.

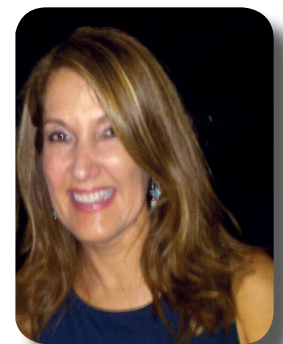
O crescimento exige profissionalização na administração, processo esse que já vinha acontecendo e que buscamos aprimorar. Somos uma pequena empresa, sem fins lucrativos, que precisa se manter alinhada à legislação vigente. Sou grata aos colegas da Diretoria pela confiança, à colega Elise Santos Peres

Tavares, membro do Instituto, que compõe comigo a equipe administrativa, e às nossas queridas e experientes funcionárias.

Impossível não mencionar os efeitos do trágico desastre climático que enfrentamos este ano, e que empacotou não só a vida cotidiana, mas sobretudo a capacidade de continência emocional e elaborativa de todos. Nesse momento de desordem e excessos, ficou ressaltado não só o profissionalismo dessa singela equipe, mas também o carinho e a empatia com as colegas mais atingidas pelos efeitos das cheias. Algumas de nossas funcionárias tiveram perdas materiais robustas. A forma rápida que nossos membros se mobilizaram em acolher o sofrimento psíquico e minimizar as perdas, não só de nossas funcionárias, mas também de toda a população, me faz sentir orgulho de fazer parte dessa sociedade. Muito obrigada a todos. Um carinhoso abraço.

(Mara Loeni Horta Barbosa, diretora administrativa)

Fomento a estudos e reflexões



Estamos iniciando nossa gestão na Diretoria do **Instituto de Psicanálise** da SBPdePA, junto com as colegas Ana Rosa Chait Trachtenberg, Cynara Cezar Kopittke, Ester Litvin e Silvia Katz. Isso muito nos orgulha pela sua importância, posto que tudo o que engloba a formação de um psicanalista transita pelo Instituto.

Nossa Sociedade conta atualmente com 110 membros do Instituto, o que dá a dimensão da responsabilidade dessa tarefa, a qual aceitamos com muita energia e vivacidade. O Instituto de Psicanálise,

além das atribuições vinculadas à Formação, tem o objetivo de fomentar estudos e discussões que tenham a ver com a área de interesse dos seus membros. Nesse sentido, acolhemos a sugestão da AMI (Associação de Membros do Instituto), e realizamos o evento sobre a "Psicanálise nas diversas Mídias". Abrimos o semestre de seminários trazendo essa temática à baila, tendo como convidados três colegas da SBPSP, Marielle Kellermann, Vanessa Correa e Pedro Colli. Os três colegas falaram sobre o tema a partir da experiência de apresentar o podcast "Lá fora".

Com foco na importância de a psicanálise se mostrar mais próxima da comunidade, extramuros, achamos vital entendermos a linguagem da comunidade para acessar de forma mais ampla a comunidade, fornecendo-lhes conhecimentos que possam oportunizar uma melhor qualidade de vida. Após essa atividade, ocorreu o almoço organizado pela AML, que contou com um número grande de participantes, sendo um momento muito rico de integração.

Foram recepcionadas nessa oportunidade as novas membros do Instituto, que iniciaram os

seminários em março de 2024: Alessandra Guedes, Ana Cláudia Moraes, Giuliana

Stuber, Joana Carolina Ramalho e Oliveira Martins e Luciana Asconavieta Ferraz.

Como já é tradição, o Instituto de Psicanálise oferece também o seminário aberto, que foi organizado em parceria com o projeto Ubuntu, nos dias

8,15, 22 e 29 de abril, tendo como tema a Psicanálise Psicossomática Contemporânea, seminário ministrado pela colega Ana Paula Terra Machado (membro Titular e Analista Didata da SBPdePA, membro em formação do IPSO Pierre Marly), com a participação de Admar Horn (membro da Sociedade de Psicanálise de Paris, Membro da Sociedade Brasileira do Rio de Janeiro e vice-presidente da Associação Internacional de Psicossomática Pierre Marly). Este evento tem como objetivo um mergulho no universo da Psicanálise Psicossomática Contemporânea, trazendo, a partir das contribuições da Escola de Paris, elementos que possibilitem uma escuta analítica mais precisa no campo da psicossomática.

(Vera Maria H. Pereira de Mello, diretora do Instituto de Psicanálise)

Promovendo a psicanálise

A **Diretoria de Divulgação** da Brasileira é jovem — apenas quatro anos —, mas a intensidade e o volume do trabalho são tão grandes que nos parece bem mais tempo. Responsáveis pelo site e pelas redes sociais (Instagram, Facebook, LinkedIn, YouTube, Spotify e WhatsApp interno), preocupamo-nos não só em promover nossas atividades, mas também em manter viva nossa memória e em prestigiar as produções de nossos membros. Procurando adaptar-nos ao mundo atual, buscamos usar linguagem e estética predominantemente casuais, joviais e acessíveis. Alteramos nossa identidade visual em 2021 focando no viés da inclusão, parte essencial desde o princípio da Brasileira. Além de alcançar nossos colegas da área da psicanálise e de ciências afins, também preconizamos levar a psicanálise para a comunidade leiga. O pensar psicanalítico e a reflexão a respeito do que acontece nas nossas vidas e sobre nossos próprios atos não devem acontecer apenas nos consultórios. É importante que a psicanálise seja um conhecimento comum e de uso corriqueiro.



Com ênfase neste princípio, em fevereiro de 2022 iniciamos o SBPdePA Cast, o Podcast da Brasileira, disponível no YouTube e no Spotify. Sem dúvida, essa foi a maior novidade e tem sido motivo de orgulho para nós. Convidamos psicanalistas da casa para falar sobre temas de interesse geral sob a óptica da psicanálise, mas em uma linguagem coloquial de fácil compreensão a todos. Sou a Heloísa Zimmermann, Diretora de Divulgação desde dezembro de 2021. Sou médica pela UFRGS; psiquiatra e psiquiatra da infância e adolescência pelo HCPA; e psicanalista pela SBPdePA. A atual equipe da Diretoria de Divulgação é constituída por Júlio Sperb, Lisa Magalhães e Luciana Bussetti, membros do Instituto; também pela jornalista Karine Freitas e pela secretária Micaela Wunsch. Esperamos manter o bom trabalho e o ótimo clima da equipe. Ficamos à disposição para quaisquer observações e sugestões!

(Heloísa Zimmermann, diretora de Divulgação)

Espaço para estudos e debates



O **Espaço Potencial** segue ativamente com suas reuniões semanais de estudos e debates da obra de Winnicott e autores relacionados. Criado em 2005 por um grupo de colegas formado na Brasileira, o Espaço Potencial mantém sua vocação de encontros calorosos e fraternos, atentos à necessidade de se aprofundar nas questões levantadas pelos autores estudados, bem como pelos próprios membros do grupo.

Como grupo de estudos preocupado com a sua permanente renovação e questionamento de suas bases teóricas, o Espaço Potencial está sempre aberto aos membros da SBPdePA interessados nesse campo de estudo. Em 2023, o grupo se deteve na proveitosa leitura e debate de alguns livros e textos

de Jung, até então um autor cuja obra era desconhecida pela maioria dos participantes, e de Christopher Bollas, esse sim um autor que costuma ser revisitado pelo grupo.

Neste primeiro semestre de 2024, as discussões estão concentradas nas questões levantadas a partir da leitura do livro “Veredas Psicanalíticas: à sombra de Winnicott”, do autor brasileiro Alfredo Naffah Neto. Como próxima obra a ser estudada, está programado o livro “O Narcisismo e a análise do Eu”, de René Roussillon — sempre uma referência na Psicanálise Contemporânea.

(Celso Halperin e Denise Haeberle, coordenadores)

Espaços para o tema do ano: sexualidade



A diretoria da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre, gestão 24/25, lançou como tema para o corrente ano a Sexualidade. A **comissão da Diretoria Científica** se debruçou na pesquisa do tema entendendo a relevância e a premência de promover o estudo, o diálogo e o debate em nossa sociedade. Com o intuito de proporcionar a troca e o aprofundamento científico, construímos oito Rodas de Conversa e quatro Conferências, contando com estudiosos do tema da SBPdePA e convidados expostos de outras instituições.

A ideia norteadora consiste no estudo, na revisão e na atualização das questões relativas à pluralidade de subjetividades sexuadas, identidades de gênero, orientações sexuais, parentalidades e formas de amar, desejar e se relacionar próprias da contemporaneidade. Fortalecendo nosso entusiasmo e nossa motivação recebemos 170 inscrições para a primeira Roda de Conversa e 217 inscrições para a segunda.

Contudo, diante da maior catástrofe climática que assolou o nosso estado, gerando tanto sofrimento, perdas e desabrigo, inundando-nos

geográfica e subjetivamente, tivemos que mudar a rota da nossa programação científica inserindo um espaço de escuta, compartilhamento e troca dentro de nossa instituição. Em maio, promovemos a "Roda de Conversa Solidária", que nos possibilitou pensarmos juntos "como e por onde" anda a nossa escuta e, fundamentalmente, sobre como estamos vivendo essa calamidade. Também, com o intuito de estudarmos situações de crise e o traumático, em parceria com o Instituto de Psicanálise da SBPdePA, planejamos para junho uma atividade com o convidado Moty Benyakar, Yolanda Campbell e Júlio Moreno.

Desejamos que a programação proposta propicie encontros com espaços de aprendizagem e reflexões na tentativa de dar conta do traumático que nos "alaga", bem como possibilite seguirmos no letramento e no aprofundamento teórico-clínico, tornando nossa práxis psicanalítica mais abrangente e diversa. Nossa comissão científica é formada por Janine Severo, diretora, Aline Santos Silva, Carmen Prado, Giovana Borges, Sandra Fagundes, Siana Pessin Cerri.

(Janine Severo, diretora científica)

Ciclo de conferências "Sexualidade e Gênero - Origens e Destinos"

29/06/24: Sexualidades e gêneros em mutação: modelos para (des)armar
Convidado: Facundo Blestcher (Argentina)

13/07/24: O Sinthoma: uma via no diálogo entre as Teorias do Gênero e a Psicanálise. Uma abordagem lacaniana
Convidada: Sandra Schaffa (Brasil)

14/09/24: Homotransfobia no psicanalista/ A normalização da expressão de violência no enquadre psicanalítico
Convidado: Marco Posadas (Canadá)

09/11/24: Quem pode falar no divã? Raça e subalternização
Convidado: Thamy Ayouch (França)

Rodas de Conversa

21/03/24: Sexualidade e Gênero: um início de conversa
Convidadas: Lisia Leite (SBPdePA)
Patricia Goldfeld (SBPdePA)
Silvia Skowronsky (SBPdePA)

25/04/24: Uma expedição ao polo com roupas de verão: a psicanálise frente às dissidências sexuais
Convidadas: Ane Marlise Port Rodrigues (SBPdePA)
Giovana Borges (CEP de PA, SBPdePA)
Luciana Redivo Drehmer (PUC, CEP de PA)

23/05/24: Quando os "diques" se rompem: o quê, quem e onde escutar? Atividade interna. Coordenação: Janine Severo

27/06/24: Curiosidade e preconceito na sala de análise
Convidados: Ian Nathasje (SBPdePA)
Katya de Azevedo Araújo (SBPdePA)
José Stona (UFS, IPPERG)

25/07/24: Escuta analítica desconcertada frente a sexualidades e gêneros dissidentes
Convidados: Celso Halperin (SBPdePA)
Eliane Nogueira (SBPdePA)
Sandra Fagundes (SBPdePA)

29/08/24: Tornar-se Mulher
Convidadas: Gabriela Baptista (ESIPP)
Juliana Lang Lima (SBPdePA)
Vera Melo (SBPdePA)

26/09/24: Parentalidade em transição
Convidados: Angela Piva (SBPdePA)
Cynara Kopittke (SBPdePA)
Denise Zimpek (SBPdePA)

31/10/24: Você consegue me escutar? Saboreando raça e gênero no divã
Convidados: Fernando Kunzler (SBPdePA)
Miriam Alves (SBPdePA)
Paula Gruman (UFRGS/Universidade Paris Cité)

28/11/24: Metapsicologia e Subjetividades Contemporâneas
Convidados: Abraham Turkenicz (Ceapia/Contemporâneo)
Ignácio Paim (SBPdePA)
Paula Sarmento Leite (SBPdePA)

Amor pela infância e adolescência



Historicamente, o **Núcleo de Infância e Adolescência (NIA)**, da Brasileira, "inventa moda". Já fez Jornadas grandes e enxutas, com convidados internacionais e locais, com psicanalistas e profissionais das áreas humanas e sociais, abrangendo um rol enorme de tópicos que sempre variaram conforme os interesses do grupo e do mundo. Neste momento, pretendemos manter a tradição!

Desde janeiro, a equipe de trabalho do NIA dobrou de tamanho, contando hoje com oito psicanalistas de origens, idades e experiências diferentes, mas que compartilham o amor pela psicanálise, pela infância e pela adolescência!

Assim, enquanto manteremos o Café com NIA, na quarta sexta-feira de cada mês, e o Dia do NIA, no sábado, 5 de outubro deste ano, também traremos novidades.

Já iniciamos os estudos em grupo com ênfase na sexualidade, eixo principal da Brasileira para este ano, e nos engajamos no grupo de estudos sobre Meltzer, da SPRJ.

O projeto "Livros no Tatame", de autoria e execução de Christine Nunes, está em franca expansão local, tanto em termos de crianças impactadas como pelas pesquisas a serem iniciadas.

Júlio Sperb está coordenando o início do projeto "Cine Anime", que já conta com apoiadores de dentro e de fora da Brasileira. E, se tudo der certo, até o final do biênio inauguraremos alguns ateliês e oficinas ainda em estado de prospecção.

Enfim, ideias não nos faltam para trabalharmos a psicanálise da infância e da adolescência como a acreditamos em sua maior amplitude.

Ficamos à disposição para sugestões, ideias, debates e também para inclusões de membros que queiram participar da equipe do NIA ou de algum dos nossos projetos específicos!

(Adriana Ampezzan, Aline Santos e Silva, Christine Nunes, Heloisa Zimmermann, Júlio Sperb, Kellen Gurgel, Marlise Sandler Albuquerque e Rosana Igor Rehfeld)

Esforço pelo antirracismo



Desde julho de 2020, a Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre (SBPdePA) abriu espaço para o tema do racismo institucional, resultante do racismo estrutural (Almeida, 2019) que impregna a estrutura social e econômica no Brasil.

Passamos a nos perguntar sobre nosso papel e responsabilidade nas condições de acesso ou exclusão de colegas negros, negras e indígenas para a formação psicanalítica em nosso Instituto de Psicanálise. Várias atividades foram realizadas para ama-

durecer o **projeto Ubuntu** até sua aprovação em assembleia geral em abril de 2021, quando nasceu esse programa de bolsas para a formação psicanalítica do Instituto de Psicanálise da SBPdePA para profissionais negros, negras e indígenas das áreas de Psicologia e Medicina.

Desde seus começos, é um trabalho conjunto da Diretoria da SBPdePA, do Instituto de Psicanálise e da Comissão Ubuntu, e que conta com o apoio da Associação dos Membros do Instituto.

Atualmente, contamos com cinco colegas selecionados para a Bolsa Formação Psicanalítica (selecionados através de três editais públicos lançados desde 2022 no site <https://www.sbpdepa.org.br/projeto-ubuntu>). Seguindo os trâmites necessários a todos os postulantes à formação psicanalítica na SBPdePA, três colegas já iniciaram suas análises pessoais e duas colegas ingressaram em seminários após um ano de análise prévia.

O ingresso desses colegas, além de ser justo do ponto de vista social, enriquece a Psicanálise e os psicanalistas pela fecundidade dos intercâmbios culturais e por fazer trabalhar as diferenças na convivência do semelhante/diferente/singular.

Os recursos para oferta de bolsas advêm de uma parcela do lucro de atividades da SBPdePA e das doações de pessoas físicas e jurídicas. Temos

um grupo de WhatsApp de apoiadores que fazem depósitos no valor e na frequência desejados. Se desejar tornar-se um apoiador, pode nos contatar pelo celular (51) 99998-1888. Nosso PIX é ubuntu@sbpdepa.org.br (também temos o e-mail ubuntusbpdepa@gmail.com).

A SBPdePA tem 4% de colegas pretos e pardos a partir do ingresso dos cinco bolsistas: uma proporcionalidade bem distante dos 21,2% autodeclarados no Rio Grande do Sul. Mas os primeiros passos já foram dados.

Queremos agradecer às diretorias da SBPdePA, do Instituto e da AMI, aos nossos apoiadores, às funcionárias da secretaria, ao trabalho de assessoria jurídica de Tadeu Weinert e aos colegas Astrid M. Ribeiro, César Antunes, Janine Severo, Lisiane Milman Cervo, Caroline Milman, Rosa S. Squeff e Patricia R. M. Goldfeld que fizeram parte da Comissão Ubuntu, contribuindo para a existência e a implementação do Projeto Ubuntu ao longo desses anos.

Atualmente, integram nossa Comissão: Ane M. Port Rodrigues (coordenadora), Beatriz S. Behs, Camila de A. Reinert, Eliane G.F. Nogueira, Ignácio A. Paim, Luciana S. Schmal, Sandra M. S. Fagundes e Vera E. Hartmann.

(Ane M. Port Rodrigues, coordenadora)

Representatividade de membros

Com grande alegria iniciamos nossa gestão 2024/2025 após eleições na última assembleia de 2023. Temos certeza de que ocupamos um espaço de muita responsabilidade e importância, principalmente no que tange aos interesses dos membros do instituto.

A Associação de Candidatos da SBPdePA foi criada em outubro de 1997 e, em maio do ano seguinte, houve a primeira eleição. A mudança do nome para **Associação de Membros do Instituto (AMI)** ocorreu em 2004, sob a direção de Ane Marlise Port Rodrigues, como presidenta, junto à Silvia Skowronsky, Léia Kröcher e Rosalda Puiatti. Este acontecimento foi um marco e, principalmente,

um ato de reivindicação por uma maior participação dos candidatos na instituição. Acreditamos que este protagonismo da AMI vem marcando, desde então, a formação dos psicanalistas na SBPdePA.

Esperamos, ao longo desta jornada, defender os interesses e contribuir positivamente com os colegas, respeitando as diversidades e as subjetividades. Contem conosco! Contamos com todos vocês! A Diretoria AMI é formada por Marcela Pohlmann (presidenta), Nicole Campagnolo (vice-presidenta), Marta M. Stumpf (secretária) e Iuri Ismael P. Oliveira (tesoureiro).

(Marcela Pohlmann, presidenta da AMI)



Notícias

Grupo Interno de Estudos sobre Preconceitos

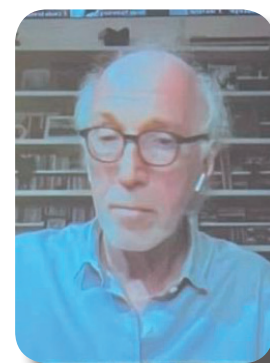
No dia 13 de março de 2024, ocorreu o lançamento — no formato híbrido — do Grupo de Estudos sobre Preconceitos, da SBPdePA. Na ocasião, escutamos o Dr. Abel Fainstein, Membro Titular com Função Didática da APA, que é o atual *Chair* do Comitê da IPA sobre Preconceito, Discriminação e Racismo.

O tema, atual e inquietante, trouxe um público de aproximadamente 100 pessoas por ocasião de seu lançamento oficial: colegas da casa, do RS e de vários estados do Brasil, além de Buenos Aires e Peru. Abel trouxe importantes contribuições sobre a função do Outro nas diversas formas de Preconceitos, promovendo uma ampla discussão entre todos os presentes.

O Grupo de Estudos sobre Preconceitos tem em seus fundadores Ana Rosa C. Trachtenberg, Cesar Antunes, Heloisa Zimmerman e Newton Aronis, aos quais logo se agregaram Ane Marlise P. Rodrigues, Augusta Guershman, Beatriz Behs, Lea L. Thorman.



Nosso objetivo é a compreensão dos mecanismos pelos quais os preconceitos — quaisquer que sejam — se instalam e se mantêm na mente das pessoas, usando para isso os instrumentos que a psicanálise nos aporta, já que, apesar dos avanços tecnológicos e científicos alcançados nos últimos séculos, as desigualdades sociais e as mentes preconceituosas que levam a condutas destrutivas seguem nos assombrando. Freud já referia a convivência do mais nobre com o mais primitivo no ser humano.



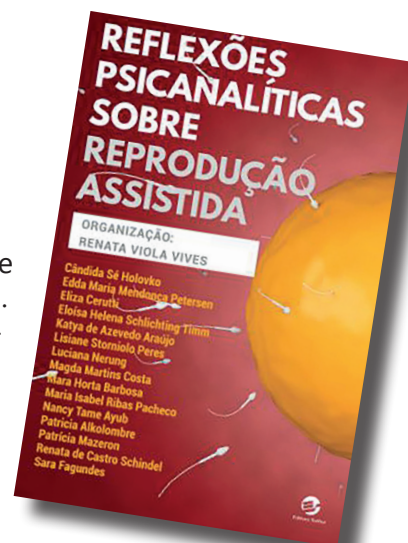
Neste momento tão paradoxal em que nos encontramos, consideramos importante tentar compreender os motivos pelos quais o ser humano pensa, sente e se comporta dessas formas tão opostas.

Pró Criar retoma atividades

Durante muitos anos, o grupo de estudos Pró Criar se ocupou com temas relacionados à reprodução assistida num espaço aberto à comunidade e com colegas da Brasileira. Estudamos e produzimos um livro: *Reflexões Psicanalíticas sobre Reprodução Assistida* sob a organização de Renata Viola Vives.

A partir de julho, estaremos retomando as atividades, e os encontros ocorrerão nas segundas-feiras das 15h às 16h na nossa sede. O objetivo é estudar temas relacionados à sexualidade, parentalidade e reprodução assistida. A coordenação será de Katya

de Azevedo Araújo e Mara Horta Barbosa. O espaço de estudos está aberto aos membros da nossa Sociedade. Posteriormente, pensaremos em atividades voltadas à comunidade. Venha aprofundar esses temas conosco! Entre em contato!



Núcleo de Vínculos completa 25 anos



O Núcleo de Vínculos já retomou, em 2024, sua rotina de encontros semanais para estudo e discussão de textos teóricos na temática da Vincularidade, além de discussões clínicas periódicas de psicanálise de casal e família.

Nossa participação nos Comitês de Casal e Família da Febrapsi, Fepal e IPA são muito representativas. Fazemos parte também da Comissão Organizadora do Congresso Internacional da Cofap (Comité de Casal e Família da IPA) a ser realizado no Rio de Janeiro em fevereiro de 2025. E estamos

presentes no Projeto Oficinas, organizado pela Comissão de Família e Casal da Fepal, com A Clínica da Vincularidade.

Em novembro de 2023, organizamos um evento comemorativo dos 25 anos do Núcleo de Vínculos, ocasião em que nos visitou virtualmente Maria Laura Mendez, antropóloga argentina de renome internacional, com o tema: "Vicissitudes da Família Pós-moderna". Seu recorrido histórico sobre a constituição da família através dos tempos provocou uma ampla e valiosa discussão entre os presentes.

Aula inaugural AMI



Todos os semestres aguardamos com grande entusiasmo e expectativa novos membros na nossa querida Sociedade, para isso contamos com uma aula inaugural e um almoço de recepção. No dia 9 de março, realizamos a primeira atividade da nossa gestão. Pudemos contar desde o início com a confiança da nova diretoria do Instituto, que prontamente acolheu nossa sugestão de convidados.

Desejávamos trazer pensadores da psicanálise extramuros, uma vez que temos observado a importância de se pensar para além da clínica, como percebemos nas importantes questões sociais da pós-modernidade e suas expressões psíquicas, sociais e digitais. Os palestrantes, psicanalistas da Sociedade Brasileira de São Paulo, trouxeram o tema de forma implicada, sensível, abrangente

e consistente. Mariele Kellermen, Vanessa Corrêa e Pedro Colli, realizadores do podcast *Lá fora*, apresentaram uma visão psicanalítica complexa sobre questões desafiadoras e atuais do nosso mundo cotidiano. Com esse grupo de psicanalistas da SBPdeSP, tivemos importantes debates e ficamos muito satisfeitos, com a casa cheia.

O almoço teve lotação máxima e mostrou um momento de união e desejo de estarmos juntos para comemorar. As primeiras assembleias com os membros do instituto, da mesma forma, têm contado com um quórum de 32 pessoas em média. O entusiasmo dos membros se evidencia com uma

AMI pulsante, ativa e democrática nas decisões que envolvem a formação.

Frente à tragédia das enchentes, muitos membros se mobilizam para auxiliar os atingidos no nosso Estado. Atuam de forma presencial e on-line nos abrigos, realizando projetos de atendimento para os afligidos por essa calamidade. No grupo, formou-se uma verdadeira corrente solidária. Uma grande rede de apoio de atendimento às solicitações que prontamente são atendidas. Sentimos que juntos estamos conseguindo, dia a dia, amenizar os efeitos traumáticos dessa tragédia, cada um a sua forma e a sua maneira, com muita esperança e ação!

Mudanças no quadro da sede - Semestre 1/2024

Passou a Membro Titular:

Juliana Lang Lima

Ingressos como membros do Instituto:

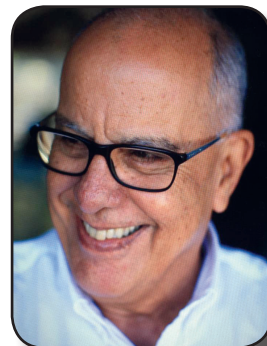
Alessandra Guedes, Ana Cláudia Moraes, Giuliana Stuber, Joanna Carolina e Luciana Asconavieta Ferraz

Memória

Momento histórico: a nossa origem

José Facundo

Psicanalista Didata e Membro Fundador da SBPdePA



Um acontecimento histórico significativo retrata o período em que surgiu a ideia de constituir um Núcleo de Estudos com pretensão a se tornar uma nova Sociedade Psicanalítica. Havia algumas dificuldades, pois tínhamos o grupo de Porto Alegre, do qual alguns membros pertenciam a Mário Martins e outros, à Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro, como o José Luis Petrucci, e também havia pessoas de São Paulo, como a Izolina Fanzeres e de Pelotas, como o Alberto Abuchaim. Ainda, em certo momento, nos unimos com os argentinos formados pela Abdba e APA. Éramos um grupo muito bom!

A SPPA demonstrou certa resistência na aceitação dos colegas argentinos, então, juntos, for-

mamos outro grupo. No entanto, faltava algo que fosse um fio condutor, um aspecto importante teórico, aí o José Zimmermann (Tutti, carinhosamente chamado) chamou o David Maldawski. Ele esteve algumas vezes com o grupo, na sede antiga do CEP, na Tobias da Silva, ao lado oposto da sede atual. David fez algumas reuniões com o grupo, trazendo uma visão freudiana, maldawskiana, uma leitura nova. Este foi um ponto de convergência do grupo.

Essa história foi muito importante e pitoresca, pois, a partir disso, o grupo seguiu estudando, alguns diretamente com o David Maldawski, em Buenos Aires, indo até lá, e também ele com algumas vindas. Até hoje estamos vinculados à Argentina e aos argentinos

dessa maneira afetiva que nos foi brindada pelo Tutti. Este é o momento de fazer uma homenagem ao Tutti. Ele nos uniu, pois, felizmente, a Sociedade, nossa hoje, a Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre, está coesa em relação à Argentina, visto que as origens da própria Sociedade Psicanalítica têm a ver com Mário Martins, Cyro Martins e Zaira Martins, que foram os primeiros a fazer formação em Buenos Aires, principalmente o Mário. O Mário com o Garma e o Cyro, com o Arnaldo Raskowsk. Então, se pudermos aproveitar nossa origem argentina e a grande obra que o David Maldawski nos brinda, a sociedade tem um histórico que nos dá exemplo de pertencimento e união.



SBP de PA

Sociedade BRASILEIRA de
Psicanálise de Porto Alegre